

Rotas & Rituais

A minha casa é tua

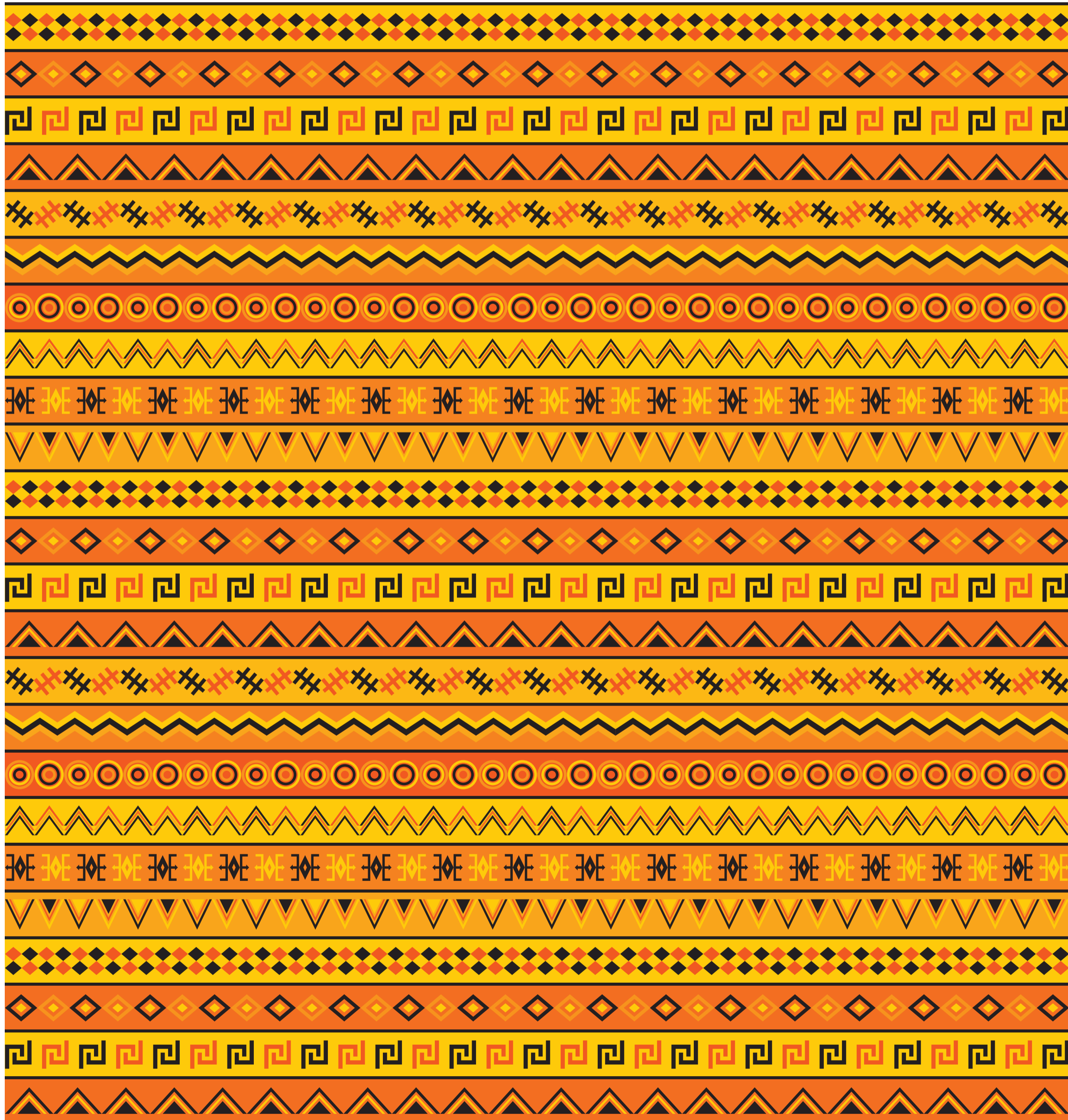
**Angola – Cabo Verde
Guiné – Moçambique
S. Tomé e Príncipe**

Cinema São Jorge

 **EGEAC**

**16 – 20
Novembro
2011**

www.egeac.pt



Rotas & Rituais

Cinema São Jorge

16 — 20
Novembro
2011

EGEAC

www.egeac.pt

Portugal e África tecem a trama dos seus quotidianos e permitem, por diferentes indícios, empreender a diversidade das histórias, da memória e da cultura. Se por um lado os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa continuam a ser procurados pelos portugueses, por outro, Portugal continua a receber um número crescente de populações migrantes com origem em África, com óbvia relevância para as ex-colónias. Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Portugal ocupam aqui o palco e testemunham uma história em comum, feita de encontros e desencontros. Mas, entre semelhanças e diferenças presentes nos seus trajectos pessoais, estabelece-se a possibilidade do encontro entre uma multiplicidade de modos de ser, sejam eles africanos ou portugueses. Tendo como mote o Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, proclamado pela ONU, que reforça a necessidade do compromisso público para erradicar a discriminação a descendentes africanos e promover maior conhecimento e respeito pela sua herança e cultura diversificadas, a IV Edição do Rotas & Rituais convida-o a mais uma viagem, a um olhar por estas geografias que sempre estiveram unidas, não só pela sua história e estórias (actuais, passadas e futuras), mas pela língua e, mais que isso, por um diálogo comum.

16

quarta

14h às 18h instalação foyer
A minha casa é tua
Bruno Gaspar



Tudo acontecerá à volta de um cubo. As imagens criadas por descendentes africanos de língua portuguesa vão cobrir de cor e simbolismo esta peça gigante. No interior, será projectado uma sequência de depoimentos que serão realizados com e sobre a comunidade. O autor pretende mostrar a combinação das raízes africanas com a cultura portuguesa e relembrar a importância que tem esta relação intercontinental secular. A construção da instalação decorrerá durante o dia 16 de Novembro, entre as 14h e as 18h, e contará com a colaboração de jovens afro descendentes oriundos, na sua maioria, do Bairro Portugal Novo.

Este projecto conta com o apoio do ACIDI / Programa Escolhas e do projecto "Há escolhas no Bairro".

Bruno Gaspar é um criativo. Nasceu em 1979, em Paris, mas cedo veio para Portugal. É licenciado em História de Arte na Universidade Nova de Lisboa. Desenvolveu vários projectos na área do Cinema de Animação na Fundação Calouste Gulbenkian. Colaborou em diversas publicações de livros e jornais como o Expresso, Sol e Jornal de Leiria. Foi nomeado, enquanto ilustrador, para o Prémio Stuart Carvalhais de 2007 e foi co-vencedor do Prémio de Conto Ilustrado Maria Alberta Meneses 2011. Actualmente é CEO da Empresa Mediabox, de informação e publicidade digital, que o próprio constituiu.

A instalação está patente até 20 de Novembro.

Estreia em Portugal
21h30 cinema sala 1
Vozes desde Moçambique
Susana Guardiola e Françoise Polo

documentário, Espanha e Portugal, 97', 2011, m/12



Um documentário que resgata a imagem de uma heroína, Josina Machel, e dá voz às mulheres de um país oprimido. Um percurso que pretende recuperar as raízes de um passado para reconstruir o presente. Uma história onde as vozes das suas mulheres transformam-se numa reivindicação desde África. Josina Machel, jovem guerrilheira e activista da defesa dos Direitos da Mulher em Moçambique, continua a ser um ícone da luta de um país pela libertação e emancipação feminina. Este documentário é também uma história de liberdade e esperança. De amor a todas as mulheres africanas que, como nossas irmãs, nos comovem e nos incentivam.

Com a presença da realizadora
Susana Guardiola



17

quinta

19h30 cinema sala 3
Xime Sana na n'hada

filme, Guiné Bissau, 93', 1994, m/12



Xime, 1962. lala perde toda a sua autoridade perante os seus dois filhos. Raul, o mais velho, foi para o seminário. Na realidade, junta-se ao movimento de libertação contra os portugueses. Bedan, o mais novo, que permaneceu na aldeia, opõe-se à autoridades locais e está apaixonado, em silêncio, pela mulher que foi prometida ao seu pai. Por outro lado as autoridades locais estão desordenadas. Quando Raul regressa à aldeia, a violência instala-se, obrigando todos a evolverem-se.

Xime é um filme de 1994. Foi selecção oficial no Festival de Cannes. Nunca foi exibido comercialmente em Portugal.

21h30 concerto sala 1
Tcheka convida Mário Laginha

m/6



Conhecido como Tcheka, Manuel Lopes Andrade, autor, compositor e intérprete de toda a sua obra, apresenta o seu quarto disco "Dor de Mar". Com um percurso de tournées por todo o mundo, Tcheka tem sido cartaz de diversos festivais nacionais e internacionais. Cruzou-se e criou complicitade com alguns nomes da World Music, ao exemplo do brasileiro Lénine, que viria a dirigir a produção do seu terceiro disco "Lonji", editado em 2007. Num desafio influenciado por encontros e cruzamentos atlânticos, o seu último álbum reflecte a faceta cosmopolita da personalidade do músico. Tcheka impõe-se actualmente como um dos grandes nomes masculinos da música cabo-verdiana, como Teófilo Chantre, Mário Lúcio ou Bau, artistas de uma África lusófona que se afirma na música.

Formação
Tcheka voz e guitarra
Lúcio Vieira baixo
Marcos Alves percussão
Ivan Gomes guitarra

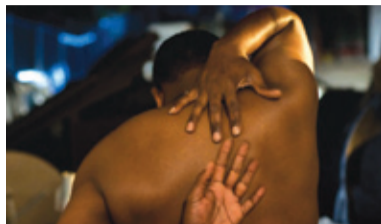
www.myspace.com/tchekacaboverde

18

sexta

19h30 cinema sala 3
Kunta

curta, Portugal, 20', 2007, m/12



Kunta é a primeira curta-metragem de Ângelo Torres. É a história de «um imigrante que vive em qualquer cidade da Europa, neste caso em Lisboa, numa pequena localidade nos arredores da cidade. Um dia acontece uma coisa inusitada.»

Mionga Ki Ôbo – Mar e Selva
Ângelo Torres

documentário, Portugal, 52', 2005, m/12



Os "angolares" são os mais antigos habitantes da ilha de São Tomé, onde, segundo a lenda, chegaram depois de um naufrágio. Outrora senhores da ilha, despojados à força no fim do séc. XIX, estão agora reduzidos a uma pequena comunidade piscatória. Entre os mitos e os mistérios desta ilha de beleza luxuriante, este filme revela-nos a história e os costumes destas gentes para quem a pesca e o mar são um símbolo de afirmação.

Com a presença do realizador

21h30 concerto sala 1
Nancy Vieira convida Camané

m/6



Dizer que Nancy Vieira é cabo-verdiana poderia ser uma forma de justificar a sua inata musicalidade, mas não ficaria tudo dito. Da sua forma de estar e de interpretar as coisas da vida, com doçura, subtilidade, ritmo e firmeza, emerge um caudal de emoções que reflecte uma "melancolia feliz", espelhando a alma cabo-verdiana. Cabo Verde é inspiração. É causa e efeito no seu canto. O mundo é o auditório e parte integrante de uma miscelânea cultural que a influencia. Com três discos editados – "Nós Raça", "Segred" e "Lus" – Nancy Vieira tem actuado em Portugal (país onde reside), Cabo Verde, e um pouco por todo o mundo: Espanha, Reino Unido, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Grécia, Itália, Estados Unidos, Brasil e Angola. Partilhou o palco com alguns dos mais emblemáticos nomes da música de Cabo Verde, como Cesária Évora, Bana, Tito Paris, Ildo Lobo, Boy Gê Mendes, entre outros.

Formação
Nancy Vieira voz
Paulo Borges piano e acordeão
Rolando Semedo baixo acústico e guitarra
Stephan Almeida cavaquinho e guitarra
Jair percussão
Abel Baptista bateria

www.myspace.com/nancyvieira

19

sábado

19h30 cinema sala 3
Dundo, Memória Colonial
Diana Andringa

documentário, Portugal, 60', 2009, m/12



Diana Andringa nasceu, em 1947, no Dundo, centro de uma das mais importantes companhias coloniais de Angola, a Diamang. Ali foi feliz. Ali aprendeu o racismo e o colonialismo. "Agora volto, porque o Dundo é a minha única pátria, a mais antiga das minhas memórias".

21h30 concerto sala 1
Mirri Lobo convida Rui Veloso

m/12



"Caldera Preta" é o disco que marca o regresso de uma das vozes mais calorosas e expressivas da música de Cabo Verde. O quinto disco de Mirri Lobo surge após um interregno de 12 anos, em que o artista se manteve embrenhado no quotidiano das ilhas e na cultura musical, participando em vários projectos de relevo, ao exemplo de "Crianças Di Nos Terra" em 2007, e "Kriolo" de Antero Simas em 2009. Mirri Lobo, actualmente uma referência no panorama da música cabo-verdiana enquanto voz masculina, evoca em "Caldera Preta" o amor à terra e à beleza da mulher crioula, envolvendo-nos no purismo da sonoridade musical das ilhas e transportando-nos à simplicidade da tradição.

Formação
Mirri Lobo voz
Toy Vieira piano e coros
Vaiss guitarra e coros
Costa Neto baixo
Tó Barbosa violino
Cau Paris bateria e coros
Pimps Percussão e coros

http://www.myspace.com/mirrilobo

20

domingo

19h30 cinema sala 3
Futeêra, A Menina dos Olhos Grandes
Alexis Tsafas e Fonseca Soares

filme, Cabo Verde, 83', 2011, m/12



"A menina dos olhos grandes" é um filme baseado numa adaptação livre dum conto popular de Cabo Verde. Uma menina regressa da Europa para a sua terra natal por causa da morte do seu pai. Uma vez lá, vai enfrentar a vida dura num país africano pobre e os fantasmas do seu passado: a fuga da sua mãe europeia, a coabitação com a sua madrasta e os problemas da adolescência.

Com a presença do realizador Alexis Tsafas

21h30 concerto sala 1
Waldemar Bastos convida Mingo Rangel

m/6



Nasce em 1954, numa povoação em Angola, N'Banza Congo, na fronteira com o Zaire. Filho de pais enfermeiros, manifesta desde cedo um interesse e aptidão para a música. Apoiado pela família, decide investir na sua formação profissional e cria a banda Jovial, que percorre o país com actuações em festas e bailes. Waldemar Bastos, preso político durante a época colonial, opta, durante a independência, por deixar o seu país e viver entre Lisboa e Berlim. No final dos anos 70 troca a Europa pelo Brasil, onde trabalha com músicos como Chico Buarque, João do Vale, Elba Ramalho, Djavan e Clara Nunes. Grava o seu primeiro LP, "Estamos Juntos", no início dos anos 80, com a participação de Chico Buarque e Dori Caymmi. Regressa a Lisboa em 1985 e grava o seu segundo trabalho, "Angola, Minha Namorada". Em 1992, já em Luanda, edita "Pitanga Madura". Em 1995, a convite de David Byrne, integra a compilação "Afropea 3 – Telling Stories to the Sea", da editora Luaka Bob. Em 1998 lança "Pretaluz / Blacklight", produzido por Arto Lindsay. Em 2001, a convite de Ryuchi Sakamoto, participa em "Zero Landmine", um projecto humanitário que contou com a participação de Arto Lindsay, Brian Eno, David Sylvian e Jacques Morelenbaum. Com um trajecto marcado por actuações na Europa, África e América, Waldemar Bastos vai lançar, em 2012, o álbum "Classics of My Soul", produzido por Derek Nakamoto e que conta com a participação da London Synchronic Orchestra.

Formação
Waldemar Bastos voz, violão
Dizzy Mandjeku Lengo guitarra solo
Jonas Dowouna-Hammond baixo
Elias Kacomanolis bateria
Zeze Araujo percussão

www.waldemarbastos.com